



Centro da Juventude Lomba do Pinheiro

RELATÓRIO ANUAL

ANO DE EXECUÇÃO 2018





Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	DO PLANEJAMENTO À AÇÃO: CAMINHOS DA EXECUÇÃO DO CJ LOMBA DO PINHEIRO	6
2.1.	Concepções de trabalho de/para/com as juventudes	6
2.2.	Colocando em prática: a operacionalização do CJ Lomba	8
2.3.	Principais potencialidades e desafios encontrados	14
3.	META 01: EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO DO CJ LOMBA.....	19
3.1.	Formação continuada	19
3.2.	Busca-ativa.....	21
3.3.	Planejamento e Organização.....	21
3.4.	Articulação com a Rede de Atendimento	23
3.5.	Cursos de Círculo de Paz	25
3.6.	Curso de iniciação em Justiça Restaurativa	26
3.7.	Síntese da Execução e Manutenção	26
4.	META 02: PERCURSO SOCIOAFIRMATIVO	28
4.1.	Plano Individual de Realização.....	28
4.2.	Formação para a Cultura de Paz e Práticas Restaurativas	33
4.3.	Atividades de Arte e Cultura.....	34
4.4.	Atividades Esportivas	36
4.5.	Medidas Socioeducativas	37
4.6.	Síntese do Percorso Socioafirmativo	38
5.	META 03: PERCURSO SOCIOPROFISSIONAL.....	39
5.1.	Acompanhamento escolar	39
5.2.	Educação de Jovens e Adultos	40
5.3.	Apoio à inserção no mercado de trabalho.....	41
5.4.	Programa de Aprendizagem Profissional.....	42
5.5.	Cursos de Qualificação Profissional	44
5.6.	Síntese do Percorso Socioprofissional	45
6.	META 04: JOVENS MULTIPLICADORES	46
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
8.	ANEXOS.....	50
8.1.	Listagem dos Jovens formados em 2018 pela parceria com o Colégio Método.....	50
8.2.	Listagem dos Jovens Inseridos no Mercado de Trabalho em 2018	50
8.3.	Listagem dos Jovens Atendidos em 2018.....	50
8.4.	Registros Fotográficos	50

1. INTRODUÇÃO

O crescimento dos índices de violência envolvendo jovens no Brasil tem mobilizados diferentes atores para a necessidade de pensar na construção de políticas públicas que visem incidir nessa realidade. No Rio Grande do Sul, uma das estratégias desenvolvidas recentemente pelo governo do Estado foi elaborar um projeto integral de segurança cidadã com foco nos territórios mais particularmente afetadas pela violência.

Assim, o Programa de Oportunidades e Direitos, já instituído em nível estadual pela Lei 14.227/2013, surge como uma possibilidade de atuar nessa realidade, proporcionando uma redução dos índices de crimes violentos no Estado.

A partir de 2016, o Programa conta com o financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento, parceiro na construção de políticas efetivas na redução da criminalidade e dos índices de homicídio juvenil no Estado do Rio Grande do Sul.

Um dos componentes desse programa passa a ser a execução dos Centros da Juventude em seis territórios da região metropolitana de Porto Alegre. Os Centros da Juventude são executados por diferentes entidades sociais e o da Lomba do Pinheiro é gerido pelo Centro de Promoção da Criança e do Adolescente, entidade vinculada ao Instituto Cultural São Francisco de Assis.

Segundo o Termo de Referência que orienta o Programa, o objetivo dos Centros da Juventude é o de contribuir na:

Ampliação e qualificação da oferta de serviços de prevenção social das violências para jovens de 15 a 24 anos em condições de vitimização e/ou vulnerabilidade social, com o fim de prevenir a atividade delitiva e melhorar suas oportunidades de integração social. Para lograr seus objetivos, os referidos Centros desenvolverão intervenções orientadas a reduzir a exposição dos jovens a circunstâncias e comportamentos de risco, gerando alternativas de desenvolvimento humano e de inclusão social e produtiva, como também, tanto quanto possível, potencializarão a oferta de atividades e serviços para os demais segmentos da população local.

A região da Lomba do Pinheiro é uma das mais particularmente afetadas pela chamada violência urbana, bem como pelos índices de mortalidade juvenil. Segundo dados do Observatório da cidade de Porto Alegre, a taxa de homicídio juvenil masculino era de 70,37 na região em 2012, quando essa taxa era de 62,67 para o município de Porto Alegre.

Assim, a execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro pautou-se no oferecimento de oportunidades para os jovens da região, com o intuito de atuar na redução desses índices no território.

O CJ Lomba do Pinheiro iniciou suas atividades em dezembro de 2016 e teve início ao percurso formativo dos jovens em março de 2017. Tendo em vista esse período existente entre o início do contrato e o início das atividades, o primeiro ano de execução do CJ Lomba foi estendido, por meio de um aditivo, no qual os recursos financeiros não utilizados nesses meses iniciais puderam ser revertidos em ações e oferecimentos de oportunidades para os jovens da Lomba do Pinheiro até o dia 28 de fevereiro de 2018.

Ser o primeiro Centro da Juventude do Programa de Oportunidades e Direitos a ser executado tornou o desafio de implementar o CJ ainda maior. Alguns dos parâmetros de funcionamentos dos Centros da Juventude foram sendo desenvolvidos a partir da experiência da execução no território da Lomba do Pinheiro. Esse pioneirismo gerou, também, a possibilidade de irmos “aprendendo fazendo”. Contudo, o volume de atividades e de jovens atendidos fez com que nem sempre o processo de sistematizar a experiência e refletir cautelosamente sobre ela fosse possível.

Muitos aprendizados relativos ao primeiro ano de execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro possibilitaram a mudança de alguns fluxos para o segundo ano de execução, que iniciou em 01/03/2018. Nesse sentido, horários, atividades pedagógicas e mesmo a configuração de equipe mudou de um ano para o outro.

Esse relatório resulta no esforço de sistematizar a execução do segundo ano de atividades do CJ (que estende-se desde março de 2018 até fevereiro de 2019). Para além da compilação dos dados das oficinas e cursos oferecidos, que foram sendo sistematizados ao longo dos relatórios mensais, aqui também constam mais expressamente as concepções de trabalho que nortearam a execução do CJ Lomba, bem como descrições do acompanhamento dos jovens, rumo à construção de seus Planos Individuais de Realização.

À medida que o tempo de existência do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro ia passando, foi-se consolidando percepções das melhores formas de funcionamento e de oferecimento de atividades para os jovens. Assim, em 2018, o Centro da Juventude Lomba do Pinheiro seguiu sendo executado de forma a priorizar o desenvolvimento dos jovens, de constituir-se como uma política pública não apenas *para* os jovens, mas também *com* os jovens.



Ao longo do ano foram realizadas ações dos três eixos previstos no Termo de referência que orienta a execução dos CJ's quais sejam: Eixo 1: Percursos Socioafirmativo, Eixo 2: Curso Socioprofissional e 3: Jovens Multiplicadores¹.

O presente relatório é composto de oito capítulos, contando essa introdução. No próximo capítulo são apresentados os desafios que envolveram a transformação do Centro da Juventude como ideia (prevista no Termo de Referência), para a construção de um Plano de Trabalho (onde a ideia é adaptada a partir da concepção de trabalho do CPCA), e disso para a execução prática do cotidiano do Centro da Juventude. Nesse capítulo, também, são elencados os principais desafios e as principais potencialidades encontradas na efetivação do Centro da Juventude, na forma como ocorreu ano-execução de 2018.

Nos capítulos três, quatro, cinco e seis são apresentados os dados referentes à execução das metas de execução e manutenção, percursos socioafirmativo, percursos socioprofissional e jovens multiplicadores, respectivamente.

No sétimo capítulo são tecidas considerações finais acerca do segundo ano de execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro e o oitavo capítulo é destinado à apresentação dos anexos desse relatório, como a listagem de jovens formados no ensino fundamental e médio através das vagas oferecidas pelo Centro da Juventude no Colégio Método, a listagem dos jovens inseridos em vagas de trabalho nesse ano de execução, a descrição dos percursos de cada um dos jovens atendidos, além de alguns registros fotográficos.

¹ As ações relativas à esse eixo iniciaram a sua execução no mês de novembro de 2019, conforme orientações da Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos (SDSTJDH-RS).

2. DO PLANEJAMENTO À AÇÃO: CAMINHOS DA EXECUÇÃO DO CJ LOMBA DO PINHEIRO

2.1. Concepções de trabalho de/para/com as juventudes

Castro e Abramovay² salientam que um dos principais parâmetros éticos-políticos de um novo paradigma na construção de um plano integrado de políticas de/para/com juventudes é o desafio de ter além de jovens como agentes gestores da política, ter a juventude como enfoque de ação.

Esse desafio esteve presente na execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro desde o início de sua execução, com a tentativa de construir uma política pautada pela juventude e construída de forma a fazer sentido para a parcela específica da população que buscou atender.

As primeiras ações nesse sentido foram as *traduzir* a política pública, não apenas metaforicamente, mas também literalmente. Assim, além das adaptações metodológicas ocorridas nas atividades previstas tanto do TDR como Plano de Trabalho, a equipe esforçou-se também em nominar a partir da realidade concreta dos jovens as atividades e instrumentos necessários para a execução dessa política.

Uma das ações mais estratégicas que nortearam o funcionamento do Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro foi o de que os próprios jovens pudessem montar seus percursos formativos, de acordo com suas demandas, necessidades e desejos. Essa ação está atrelada à concepção de juventude presente em nosso trabalho cotidiano que à de entender jovens como sujeitos de direitos, capazes de fazer escolhas e decisões em relação ao seu futuro.

Nesse segundo ano de execução encontramos a ferramenta do *Corre Pedagógico* como forma de operacionalizar que os jovens pudessem montar seus percursos. Assim, a cada trimestre, os jovens escolhiam as atividades que participariam nos próximos meses, buscando que elas envolvesse, ao mínimo, uma oficina do percursos socioafirmativo e um curso do percurso socioprofissional. No sentido da busca pela *tradução* da política, optou-se por chamar esse instrumento de *corre pedagógico*. A ideia foi a de modificar o sentido das palavras *corre* e *correria*, que costumam designar a prática de atividades que envolve muito esforço, mas que são importantes, ou até a prática de atividades ilícitas. Nesse sentido, o *corre* ou a *correria* praticada no CJ seria uma *correria* positiva.

² CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. *Por um novo paradigma do Fazer Políticas: políticas de/para/com juventudes*. Unesco, 2003.



Essa concepção de protagonismo juvenil na atuação diária do Centro da Juventude somou-se às concepções pedagógicas franciscanas já existentes no Centro de Promoção da Criança e do Adolescente e deram origem a uma pedagogia própria do CJ Lomba.

A proposta pedagógica do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro espelha-se no Plano Político Pedagógico Estratégico (PPPE) do Centro de Promoção da Criança e do Adolescente - CPCA executor do projeto. Junto a esta diretriz entende-se que “o fazer pedagógico está inserido numa concepção ampla de educação, observando o indivíduo a partir de suas diferentes dimensões, necessidades e potencialidades. Nossas ações buscam contribuir com o processo de desenvolvimento integral do indivíduo, assim como de sua inclusão social enquanto sujeito de direitos. Enquanto conceito estamos alinhados a perspectiva de “Educação do século XXI”, de Jacques Delors, organizada dentro de Quatro Pilares: 1.aprender a aprender 2.aprender a fazer 3.aprender a conviver e 4.aprender a ser.

Pensando estas dimensões, a execução das ações junto aos jovens se desenvolve a partir de duas frentes: As oficinas e os percursos trimestrais. O primeiro tem como objetivo ser a atividade porta de entrada do Centro da Juventude. Seu desenvolvimento se estrutura a partir de temáticas semanais alicerçadas em um projeto anual. As oficinas possuem propostas lúdicas e recreativas que buscam contemplar a necessidade e desejo do jovem atendido e permitem o ingresso de novos jovens todas as semanas. No plano socioprofissional, os Percursos se organizam através de planejamentos que sempre levam em consideração competências e habilidades que já se apresentam de forma mais consistente. Assim, os cursos também tem duração de três meses, mas não permitem o ingresso de novos jovens a partir da segunda semana do seu início. Além disso, o Centro da Juventude Lomba do Pinheiro também oferece oportunidades no Programa de Aprendizagem Profissional, no qual os jovens podem ingressar em um Curso Profissionalizante de 17 meses e serem cotizados por empresas parceiras, realizando sua formação de forma a conciliar um percurso formativo com sua prática laboral.

A cada fim de trimestre, ocorre uma Formatura, com o intuito de certificar os jovens que tiveram frequência e desempenho satisfatórios no Percurso Socioprofissional, além de servir como uma *Mostra* dos produtos desenvolvidos nas Oficinas Socioafirmativas.

Neste momento, famílias e comunidade em geral são convidadas a prestigiar e/ou experimentar a apresentação e/ou degustação dos produtos desenvolvidos. Esta ação tem por objetivo valorizar as construções individuais e coletivas.

Todas as ações do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro orientam-se a partir da busca pela construção de um trabalho voltado ao desenvolvimento integral do jovem, considerando suas particularidades de perfil e demandas, ao mesmo tempo em que buscam como ação transversal

(envolvendo todas as atividades) promover a autonomia, respeitando sempre os desejos e potencialidades do público atendido.

Em linhas gerais, o CJ Lomba possui como principal concepção de trabalho o entendimento de jovens como sujeitos de direitos, conforme preconizam o Estatuto da Juventude (2013) e, anteriormente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Essa ideia, atrelada com o entendimento de que a sua estadia no Centro da Juventude será temporária, produzem como horizonte de trabalho da equipe do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro o desenvolvimento de estratégias para que esse jovem possa não apenas acessar, mas buscar a construção de seus direitos e seus projetos de vida.

2.2. Colocando em prática: a operacionalização do CJ Lomba

Um dos principais desafios encontrados na implementação de uma política pública ou de um projeto social é que por mais que se pretenda planejar e prever cenários, a prática efetiva acaba por demonstrar situações inesperadas e respostas diferentes das esperadas dos principais públicos a serem atendidos.

Na execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro, essa realidade não foi diferente, e o fato de seu início ter se dado com bastante antecedência em relação aos demais cinco centros, fez com que aspectos inusitados acompanhassem não apenas a entidade gestora do Centro, mas mesmo as equipes gestoras do Programa de Oportunidades e Direitos.

A realidade de execução mostrou-se bem mais dinâmica, com um fluxo contínuo tanto de chegada quanto de saída de jovens, bem como diferenças consideráveis nas motivações de procura do serviço.

Segundo dados o Observatório de Porto Alegre, a região da Lomba do Pinheiro é composta aproximadamente por 12 mil jovens e o termo de Referência sugere o atendimento de 600 deles em cada ano de execução do projeto. Não se pode perder de vista, contudo que cada um desses 12 mil jovens possui uma trajetória de vida distinta, mesmo que muitos deles compartilhem alguns marcadores sociais.

O esforço de executar o Centro da Juventude sem esquecer as singularidades biográficas ancorou-se no conceito de *situação juvenil* utilizada para diferenciar a *condição juvenil* como o “modo como a sociedade atribui significados às juventudes em determinadas estruturas sociais, históricas e culturais”, da situação juvenil em si que “diz respeito aos diversos percursos experimentados pela



condição juvenil” e é fruto de “variados processos empíricos, condições conjunturais e particularizadas das múltiplas juventudes”³

Um desafio que permeou operacionalização do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro foi o de adaptar os percursos e concepções de trabalho expressos no Termo de Referência com os expressos no Plano de Trabalho apresentado e aprovado, e com os percalços que apenas a execução prática vai demonstrando no cotidiano de uma política pública.

O quadro abaixo consiste em síntese comparativa das ações previstas no Termo de Referência para a execução dos Centros da Juventude do Programa de Oportunidades e Direitos - RS, como elas foram reinterpretadas na escrita do Plano de Trabalho apresentado pelo Centro de Promoção da Criança e do Adolescente para o segundo ano de execução do CJ Lomba e como elas foram efetivamente realizadas no cotidiano do ano de referência desse relatório.

³ WEISHEIMER, Nilson. A Construção Social da Juventude. In: *Sociologia da Juventude*. Editora Ulbra, 2009.

Centro de Promoção da Criança e do Adolescente
Banco Interamericano de Desenvolvimento
Centro da Juventude Lomba do Pinheiro
Programa de Oportunidades e Direitos
Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos - RS

Meta	Termo de Referência	CJ Lomba 2º ano (2018-2019)	
		Plano de Trabalho	Execução
Plano Individual de Realização	Encontros semanais individuais para pactuação do Plano (1h por semana x 4 semanas x 6 meses: 24h)	Atividades de acolhimento e integração dos jovens; Encontros individuais para construção e monitoramento do Plano Individual de Realização; Oficinas para acompanhamento coletivo dos Planos Individuais de Realização (Oficinas de 4 horas e atendimentos de 1 hora)	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista de acolhimento (1h) • Oficinas <i>Qual é a tua parada?</i> • Atividades de Projeto de vida desenvolvidas nas demais • Atividades no módulo socioafirmativo dos Cursos de Qualificação Profissional e nos Cursos de Aprendizagem Profissional • Atendimentos individuais
Rodas de acolhimento e integração	(1h por semana x 4 semanas x 6 meses: 24h)	-	Integração e convivência no CJ Lomba realizada diariamente ou em atividades integrativas
Oficinas de arte e cultura e práticas esportivas	(4h por semana x 4 semanas x 6 meses: 96h)	<p>Oficinas semanais de 2 horas em diferentes modalidades artísticas e culturais (teatro, cinema, música e grafite)</p> <p>Oficinas semanais de 2 horas em diferentes modalidades esportivas (academia, vôlei, futsal, dança e yoga)</p>	Jovem opta pelas atividades de esportes e arte e cultura que deseja fazer, ao montar o seu <i>corre pedagógico</i> trimestral. (Oficinas de 4 horas oferecidas diariamente)
Oficina de Cultura de Paz e Comunicação Não Violenta	Cursos e palestras de formação em cultura cidadã: princípios básicos de direitos humanos, igualdade de gênero, identidade étnica e racial, diversidade e livre orientação sexual, etc. (2h por semana x 4 semanas x 6 meses: 48h)	Oficinas semanais de 4 horas com formação em temáticas de comunicação não-violenta, processos restaurativos, direitos humanos, identidade étnico-racial, diversidade e livre orientação sexual, parentalidade, uso abusivo de álcool e outras drogas)	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina <i>Que ladaia é essa</i> • Atividades pontuais com essas temáticas nos demais cursos e oficinas
Oficina de Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas	(2h por semana x 4 semanas x 6 meses: 48h)	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de dois cursos semestrais de construção de círculo de paz, com o intuito de socializar as metodologias de justiça restaurativa para 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de dois cursos de formação em Justiça Restaurativa e Comunicação Não-violenta para a equipe do CJ, juntamente com equipes de serviços da rede;

		<p>profissionais da rede de atendimento (48 horas x 2 vezes: 96 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de um curso anual de iniciação em justiça restaurativa, voltado para a formação e profissionais que trabalharão com as metodologias de justiça restaurativa em seus espaços de atuação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Participação de jovens do CJ nos cursos do Programa Escola + Paz
<p>Apoio à elevação de escolaridade</p>	<p>Educação de Jovens e Adultos (8 horas x 2 semanas x 6 meses = 96 horas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de matrícula, apoio pedagógico e monitoramento de frequência escolar para garantir a permanência ou a reinserção escolar de jovens na Rede Municipal Estadual de Ensino Fundamental e Médio (Visitas escolares mensais, atividades de reforço escolar, atendimentos individuais) Oferta de vagas, acompanhamento pedagógico e monitoramento de frequência na Educação de Jovens e Adultos - modalidade semipresencial para jovens apresentarem dificuldades em adaptar-se à lógica escolar tradicional. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades de reforço escolar Acompanhamento de frequência escolar junto às escolas Oferecimento de vagas de Educação de Jovens e Adultos junto ao Colégio Método
<p>Formação para o trabalho</p>	<p>Cursos de educação profissionalizante (4 horas x 2 semanas x 6 meses: 48 horas)</p>	<p>Cursos de Aprendizagem Profissional Registrados no MTE, conforme demanda dos jovens. Os cursos tem duração média de 17 meses, divididos em cerca de 150 horas de formação básica (eixo socioafirmativo); 250 horas de formação específica e 850 horas de prática profissional (eixo socioprofissional)</p> <p>Cursos de Qualificação Profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> Cursos de Aprendizagem Profissional em Auxiliar Administrativo (5 turmas); Gastronomia (3 turmas); e Help Desk – Apoio ao usuário de informática (3 turmas). Todas com percurso de 17 meses de duração; Cursos de Qualificação Profissional em Culinária Brasileira, Pizzaiolo, Inglês, Percussão, Informática, Manutenção de Computadores, Customização, Esmaltação e Embelezamento (Dreads). Os cursos tiveram duração de 3 meses e carga horária semanal de 4 horas.

		<p>Cursos Livres de Qualificação Profissional oferecidos de conforme demanda dos jovens (Embelezamento, Fotografia, Língua Estrangeira, Culinária). Os cursos terão duração média de 3 meses, com 5 horas/aula de carga horária semanal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de Formação para Oficineiros, com duração de 8 horas semanais por 3 meses, tendo como objetivo a preparação de jovens para vagas de recreacionistas na educação infantil e para oficineiros em Artes Manuais.
<p>Suporte para a inserção no mercado de trabalho</p>	<p>Feira de Profissões (8 horas x 1 semana x 2 meses= 16 horas</p>	<p>Apoio à inclusão no mundo do trabalho Oficinas mensais de duas horas para elaboração de currículo e postura no trabalho e em entrevistas de emprego. Divulgação semanal de vagas de emprego; Acompanhamento de jovens em entrevistas e supervisão dos jovens já inseridos no mercado de trabalho; Realização de Feiras de Profissões semestralmente articulando a rede empresarial local e agências de trabalho e emprego.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades pedagógicas realizadas em diferentes cursos e oficinas do CJ, com o intuito de realizar a elaboração de currículo e se preparar para entrevistas de emprego. • Atendimentos individuais com a equipe socioprofissional com o objetivo de se inscrever em oportunidades de emprego e trabalho.
<p>Jovens Multiplicadores</p>	<p>Encontros para monitoramento e acompanhamento do PIR (com equipe multidisciplinar do CJ), com foco no delineamento das atividades a serem desenvolvidas junto ao Centro.</p> <p>Apoio a oficinas, cursos e eventos desenvolvidos no Centro, conforme pactuado no respectivo PIR. Acompanhamento e motivação de um grupo de jovens cursando os Eixos I e/ou II.</p>	<p>Seleção de Jovens Multiplicadores Organização e execução do processo seletivo de jovens multiplicadores. Os processos ocorrerão semestralmente, e atenderão o número de vagas disponíveis em cada período</p> <p>Formação dos Jovens Multiplicadores Encontros Mensais de Formação dos Jovens Multiplicadores sobre as temáticas transversais à sua prática comunitária (Carga Horária: 4 horas mensais)</p> <p>Organização, Planejamento e Acompanhamento de Práticas Multiplicadoras Encontros para monitoramento e planejamento das práticas multiplicadoras, com foco no delineamento das atividades a serem desenvolvidas junto ao</p>	<p>(Atividades iniciaram em dezembro de 2018, seguindo as orientações da equipe gestora do Programa de Oportunidades e Direitos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião semanal de formação, planejamento e organização das atividades (4 horas por atividade) • Práticas Multiplicadoras supervisionadas pela equipe (de acordo com as demandas e conforme a liberação das bolsas-auxílio) • Encontro de integração e socialização entre os jovens multiplicadores (01/02/19)



	<p>Identificação de riscos à participação dos jovens nos Centros. Apoio ao processo de incorporação de novos jovens aos Centros. Participação nos fóruns comunitários de segurança pública.</p> <p>Encontro(s) de Socialização com Novo Jovem Multiplicador</p>	<p>Centro. (Reuniões semanais de 1 hora)</p> <p>Práticas Multiplicadoras Atividades multiplicadoras realizadas pelos jovens: participação em Fóruns Comunitários e espaços de controle social; Realização de oficinas de cultura de paz em espaços de socialização juvenil no território, Acompanhamento dos novos jovens do Centro da Juventude; Participação e criação de atividades de atuação comunitária. (15 horas semanais de práticas multiplicadoras para cada jovem)</p> <p>Encontros de Socialização Encontros semestrais de socialização e avaliação das experiências multiplicadoras (8 Horas x 2 vezes: 16 Horas/Ano)</p>	
--	---	---	--

Se trabalharmos com a carga horária prevista no TDR, cada jovem deveria frequentar o CJ 16.6 horas por semana. Essa realidade é pouco provável em um cenário no qual os jovens têm que dividir sua jornada diária entre o CJ, a escola, trabalhos informais e, muitas vezes, afazeres domésticos e de cuidado dos irmãos, para além da dificuldade com o transporte⁴. Se levarmos em conta, ainda, os jovens que possuam uma trajetória de inserção infracional, sabemos que a inserção no Centro da Juventude ocorre de forma a cada vez diminuir o tempo despendido em atividades ilícitas, conforme for aumentando a sua vinculação com o CJ, em um movimento que é processual e vai depender da trajetória de cada jovem.

Assim, entendemos, como diz no TDR, o percurso do jovem como *desejado*, sendo necessária a adaptação para a realidade de cada território e de cada jovem, uma vez que o CJ Lomba é uma política que preza pela autonomia e desenvolvimento individual de cada jovem.

⁴ Conforme previsão orçamentária constante no Plano de Trabalho do segundo ano de execução do CJ Lomba, alguns jovens puderam receber até quatro passagens por semana de frequência no CJ. Contudo, visando a economicidade de recursos, esse benefício não é estendido à todos os jovens do CJ.

2.3. Principais potencialidades e desafios encontrados

Em termos gerais, os desafios enfrentados no segundo ano de execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro não se diferenciaram muito dos desafios já encontrados no primeiro ano.

Entendendo que os desafios e as potencialidades são como polos extremos de um mesmo pêndulo, no qual as mesmas características que geram fatores positivos de trabalho acabam por gerar vulnerabilidades e limites, a liberdade do jovem de poder montar seu próprio percurso gerou a limitação de que a carga horária prevista no Termo de Referência não se efetivasse de forma homogênea para a grande maioria dos jovens atendidos no CJ Lomba em 2018, o que já ocorria no ano anterior.

Pensando nisso é que o percurso de atendimento dos jovens no CJ Lomba não se limitou aos seis meses previstos no Termo de Referência, e sim na avaliação da equipe técnica sobre a necessidade de permanência dos jovens nesse espaço.

Uma outra característica da execução do CJ Lomba que garantiu potencialidades de trabalho foi a do Centro ficar sediado no mesmo espaço físico da instituição gestora. Essa facilidade foi o que garantiu o atendimento dos jovens, com a possibilidade de utilizar a sinergia institucional para garantir as refeições, os passeios e eventos diferenciados, bem como o fácil acesso à rede de serviços da região, uma vez que nesse mesmo espaço encontram-se outros equipamentos voltados para o atendimento da população da Lomba do Pinheiro, como o Programa Ação Rua, o Serviço de Atendimento às Famílias, e unidades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Contudo, a permanência nessa sede trouxe como desafio a convivência entre públicos de diferentes serviços e problemas na gestão dos espaços disponíveis para a realização de atividades, fato agravado pela ausência do prédio específico para o Centro da Juventude, previsto no contrato de execução.

Uma das principais potencialidades encontradas na implementação do CJ Lomba é de ser gerida por uma entidade que já possuía capilaridade nessa comunidade, devido aos seus 37 anos de atuação nesse espaço, no início da execução. Ao mesmo tempo, como o trabalho com esse público juvenil é recente na instituição, foram necessários vários meses de divulgação do projeto e da ideia de que também o público jovem seria atendido nesse espaço.

Uma das grandes novidades inerentes aos Centros da Juventude é o de seu foco de atuação envolver simultaneamente a parcela da população jovem inserida na faixa etária que marca uma intersecção entre adolescência e juventude (15 a 18 anos) e uma segunda parcela, que possui de 18 a 24 anos. Essa inovação é bastante positiva em um contexto onde grande parte das políticas é voltada apenas ao atendimento da população que possuam até 18 anos de idade.

Contudo, são necessários ainda o desenvolvimento de metodologias específicas que consigam abarcar as demandas e necessidades desses públicos bastante heterogêneos. Enquanto os mais jovens que frequentam o CJ buscam por espaços de socialização juvenil, os mais velhos estão mais focados na construção de um percurso profissional que lhes garanta uma autonomia financeira. Dessa forma, podemos dizer que se operam duas estratégias simultâneas de intervenção e que o fato de o jovem poder montar o seu próprio percurso vai lhe posicionando mais enfaticamente em cada uma dessas estratégias.

Um dos principais objetivos do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro é o de fomentar uma Cultura de Paz no território. É necessário, contudo, pontuar os desafios que temos encontrado nesse sentido visto a disseminação de uma cultura violenta no Território da Lomba do Pinheiro e mesmo o alto nível de inserção na violência territorial que os jovens atendidos pelo projeto se encontram. Assim, a estratégia de atuação não é a de não atender aqueles jovens cuja trajetória é marcada por atos infracionais ou por envolvimento na criminalidade local. Ao contrário, buscou-se ao longo desses dois anos, atender enfaticamente esses jovens, visando reduzir ou mesmo tornar inexistente sua relação contemporânea com as atividades criminais do território. Acredita-se que somente dessa forma é possível realizar uma prevenção da violência juvenil capaz de alcançar resultados mesmo em um período tão curto quanto o esperado para o funcionamento dos Centros da Juventude.

O atendimento desse público, contudo, gera uma série de complexidades em relação aos manejos necessários quando da existência de conflitos entre os jovens (para que não deságue em uma briga dos diferentes territórios que compõe a região da Lomba do Pinheiro) e em situações já previstas como a convivência dos jovens do CJ com os agentes de segurança pública do território. As tensões historicamente existentes entre as juventudes periféricas e as forças policiais precisam de um olhar atento e responsável, o que se buscou desenvolver ao longo desses anos iniciando, ainda no final de 2017 em uma relação mais estreita com a equipe designada para a unidade móvel comunitária no território.

Um aspecto que garantiu a qualidade do funcionamento do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro foi o trabalho em rede e o estabelecimento de parcerias com outros equipamentos e serviços voltados para a população. Assim, é necessário pontuar o estreitamento na relação de serviços como o Conselho Tutelar, os SAF's, o Programa Ação Rua e os Centro de Referência Especializados de Assistência Social que serviram, sobretudo, como fontes de encaminhamentos de jovens para o Centro da Juventude. Foi estabelecido, também, um bom diálogo com as Escolas da Rede Pública presentes na região atendida.

Além disso, o Centro da Juventude da Lomba do Pinheiro contou com a parceria de grupos como o G10 – Grupo de Assessoria Jurídica à Juventude Criminalizada da UFRGS, que acolheu o atendimento jurídico de jovens do CJ Lomba que tiveram situações de conflito com a lei; com o Cursinho Emancipa, que realiza o Curso de Francês na Lomba no espaço do Centro da Juventude, proporcionando que jovens do CJ possam aprender uma outra língua estrangeira; e a *Frente de Enfrentamento à Mortalidade Juvenil em Porto Alegre* parceira na realização de atividades e de oficinas visando o desenvolvimento do protagonismo Juvenil.

Por fim, os três últimos desafios a serem citados dizem respeito à dificuldade de acesso dos jovens à dois direitos básicos: primeiramente, listamos a dificuldade de inserção profissional encontrada pelos jovens, mesmo depois de realizar cursos de qualificação profissional. Operacionalizar uma política que vise a inserção profissional de jovens torna-se ainda mais desafiador em contextos de crises econômicas como o que vivemos no país. Com uma taxa de desemprego que ultrapassou os 11,6%⁵ no ano de 2018, o país apresenta sérias dificuldades para aqueles que desejam inserir-se no mercado de trabalho. Outra situação muito preocupante foi a instabilidade encontrada pelos jovens que depois de conseguirem trabalhos formais ou informais, acabavam na situação de desemprego poucos meses depois.

Além disso, a permanência dos jovens na educação formal mostrou-se um grande desafio. A incompatibilidade das trajetórias juvenis acompanhadas com a lógica de funcionamento da escola formal foi evidenciada pela rejeição dos jovens em permanecer na escola, por um lado, e na rejeição da escola de aceitar determinados perfis juvenis, por outro.

Esse aspecto aparece desde o ensino fundamental, contudo, no ensino médio essa incompatibilidade cresce ainda mais ficando evidente o:

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios, 2017.

Contínuo diagnóstico da falta de sentido do ensino médio aos jovens . O sistema educacional tem dificuldades de integrar os “outros” - em especial, os estudantes das camadas populares - ao seu funcionamento e na elaboração de seu currículo. Continua marcante a concepção estritamente propedêutica, portanto tão somente preparatória ao ensino superior (ou ainda menos, aos exames de seleção) e uma concepção homogeneizadora do currículo, com dificuldades para considerar as experiências e as especificidades dos diversos sujeitos que, outrora alijados deste nível de ensino, chegam ao ensino médio.⁶

Segundo já previsto no Termo de Referência dos Centros da Juventude, “A fórmula clássica de que a educação facilita a inserção laboral, aumentando a possibilidade de perceber-se um salário maior, já não encontra ressonância junto às juventudes por si só.” (TDR, p. 5). Assim, uma das maiores dificuldades em garantir a ampliação de escolaridade dos jovens atendidos no Centro da Juventude foi a de convencê-los da importância dessa ação para a construção de seus projetos de futuro.

Essa constatação já estava presente na avaliação da equipe ao final do primeiro ano de execução e, por esse motivo, um dos cargos acrescentados no segundo ano de execução do CJ Lomba foi o de *Articulador de Inserção Socioprofissional*, que teve como finalidade orientar os jovens na busca tanto por vagas de trabalho, como na garantia de suas matrículas na educação formal.

Diferenciar o funcionamento do CJ de uma lógica atrelada à educação formal também foi uma estratégia para garantir a permanência dos jovens no Centro da Juventude e vivenciasse novas relações com o aprendizado e com a educação, buscando despertar o desejo para o conhecimento e para o desenvolvimento de projetos futuros distanciados de práticas violentas.

O último desafio encontrado diz respeito à fragilidade da rede de atenção à saúde mental de jovens no município de Porto Alegre. O Centro da Juventude, segundo seu termo de referência, tem como foco de atendimento jovens que são moradores das regiões mais afetadas pela violência, em especial aqueles que estejam expostos à algum dos fatores de risco para a violência. O fluxo de ingresso no CJ é composto por encaminhamento de diferentes equipamentos da rede e também por demanda espontânea. Ocorre que uma parcela considerável dos jovens que ingressam no CJ apresentam demandas de saúde mental ou até algum nível de deficiência intelectual. Pela forma de funcionamento do CJ, o espaço não dá conta do atendimento mais especializado, necessário para esses casos. Contudo, como somos um serviço considerado de “portas abertas” (não trabalha apenas com encaminhamentos), as famílias desses jovens acabam vendo no CJ uma possibilidade de sociabilidade para seus filhos. A convivência de jovens com essas demandas e dos jovens mais inseridos em uma trajetória de violência

⁶ GROPPPO, Luís Antônio. Juventudes e Políticas Públicas: comentários sobre as concepções sociológicas de juventude. *Revista Desidades*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.



no território talvez se constitua, nesse segundo ano de execução do CJ Lomba, como o principal desafio de funcionamento.

3. META 01: EXECUÇÃO E MANUTENÇÃO DO CJ LOMBA

A primeira meta de atendimento do Centro da Juventude em seu segundo ano, diz respeito à manutenção de execução e manutenção do funcionamento do CJ Lomba, pensando a construção de fluxos e estratégias de trabalho.

Na elaboração do Plano de Trabalho referente a esse ano, essa meta foi dividida em seis sub-metas (ou fases): formação continuada da equipe, busca-ativa de novos jovens, planejamento e organização das atividades, articulação com a rede de atendimento, cursos de construção de Círculo de Paz e curso de iniciação em Justiça Restaurativa.

3.1. Formação continuada

Tendo em vista que a execução de uma política pública de/para/com as juventudes exige uma formação constante nas temáticas sensíveis à juventude contemporânea, a meta referente à formação continuada teve como objetivo garantir a qualidade do atendimento para os jovens participantes do Centro da Juventude.

Em alguns momentos, foi possível a realização de atividades formativas com a totalidade da equipe do CJ. Em outros, uma ou algumas pessoas participaram de momentos formativos que estavam mais diretamente relacionados ao seu fazer profissional no CJ.

A tabela abaixo descreve as atividades formativas em que profissionais do Centro da Juventude Lomba estiverem presentes:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual de 2018 Meta 1.1 Formação Continuada			
Mês	Atividade	Entidade Formadora	Setores do CJ participantes
Março/2018	Capacitação “Maleta Juventudes”	Futura	Coordenação; Setor Pedagógico
Março/2018	Curso de Educação Fiscal	UFRGS	Educadores (Administrativo)
Abril/2018	Aula Inaugural – Curso de Promotoras Legais Populares	Themis	Coordenação
Mai/2018	Seminário Juventudes e Diversidade Sexual	ONG Somos; Instituto de Psicologia da UFRGS	Equipe Psicossocial
Junho/2018	Diálogos entre a docência e a discência – módulo juventudes e violências e módulo mediação de conflitos	Faced UFRGS; Faculdade São Francisco de Assis; Associação Psicanalítica de Porto Alegre	Coordenação

Junho/2018	Oficina: Políticas sobre Drogas - um Diálogo Necessário	Departamento Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas –RS	Equipe Psicossocial
Junho/2018	III Colóquio Internacional de Justiça Juvenil na Contemporaneidade	Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei	Coordenação
Junho/2018	Oficina de Justiça Restaurativa	SDSTJDH – RS	Técnicas em Justiça Restaurativa
Julho/2018	Formação sobre o ECA para o Curso de Promotoras Legais Populares da Lomba do Pinheiro	Themis	Coordenação
Julho/2018	Formação “Juventude e Diagnósticos de Saúde Mental”	Residentes em Saúde Mental – CJ Lomba do Pinheiro	Equipe – CJ Lomba do Pinheiro
Julho/2018	Encontro Estadual de Educadores Sociais – Grupo de Trabalho: “Educação Social e Juventudes”	Coletivo de Educadores Populares e Educadores Sociais	Coordenação
Agosto/2018	Curso de Atendimento a Grupos Vulneráveis e Efetividade Policial	SSP/ POD-BID	Coordenação
Agosto/2018	Formação – Execução das Medidas Socioeducativas	Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC – UFRGS)	Equipe Técnica
Agosto/2018	Congresso Marista de Educadores Sociais – Painel Políticas de Enfrentamento à Mortalidade Juvenil	Rede Marista	Coordenação
Agosto/2018	Encontro da Juventude Marista – Oficina: Políticas Públicas para a Juventude	Pastoral da Juventude Marista	Coordenação
Setembro/2018	Curso de Formação sobre Acompanhamento Juvenil	Professora Dra. Gislei Domingas Lazarotto	Equipe – CJ Lomba do Pinheiro
Outubro/2018	I Simpósio Juventudes Contemporâneas	Observatório da Juventude – PUCRS	Coordenação
Novembro/2018	Seminário "O Trabalho em rede em contextos de violência	Movimento dos Direitos da Criança e do Adolescente (MDCA)	Educadores
Fevereiro/2019	Planejamento e didática	Setor pedagógico – CJ Lomba	Educadores

Ao todo, foram realizadas 21 atividades formativas, totalizando uma carga horária de 93 horas de formação.

3.2. Busca-ativa

O Centro da Juventude Lomba do Pinheiro caracteriza-se como um projeto *portas abertas*, ou seja, tem a pretensão de acolher todos os jovens que se encaixam no perfil etário, residem no território delimitado e procuram o serviço (por demanda espontânea ou por encaminhamento da rede).

Contudo, é argumento já consolidado no campo das políticas públicas para a juventude o fato de que nem sempre os jovens que se encaixam no perfil prioritário de atendimento tomam conhecimento do projeto.

Assim, pensando em alcançar o maior número possível de jovens com o perfil prioritário de atendimento, as metas de busca-ativa foram desenvolvidas pensando em atividades de divulgação do Centro da Juventude em escolas da Lomba do Pinheiro e em outros locais de socialização juvenil, como praças e atividades culturais e esportivas.

A tabela abaixo descreve as ações de busca-ativa realizadas durante o segundo ano de execução do CJ Lomba do Pinheiro.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual de 2018 Meta 1.2 Busca-ativa	
Mês	Atividade
Maio/2018	Oficina de teatro e construção de projeto de vida na Escola Teresa de Noronha
Setembro/2018	Participação da Feira de Oportunidades, organizada pelo ProJovem
Setembro/2018	Participação no evento “Revolução Comunitária – em busca de Paz no Pinheiro”, no Centro Esportivo Unificado da Lomba.
Novembro/2018	Oficinas nas escolas Eva Carminatti, Rafaela Remião, Guerreiro Lima,
Dezembro/2018	Oficinas na escola São Pedro e divulgação na comunidade.
Janeiro/2019	Divulgação das atividades de verão no Whatsapp dos jovens que já frequentaram o programa e participaram das atividades nas escolas.

Ao todo, foram realizadas 58 atividades de busca-ativo no segundo ano de execução do CJ Lomba do Pinheiro.

3.3. Planejamento e Organização

Pensando na complexidade envolvida na gestão de um Centro da Juventude, com oferecimento de várias atividades diferentes e para um número grande de jovens, a meta de planejamento e

organização teve como objetivo realizar reuniões de equipe, garantindo o alinhamento de todos sobre assuntos do cotidiano do CJ.

As principais pautas das reuniões referem-se, assim, à organização das atividades semanais e discussão de casos, onde diferentes pessoas da equipe podem opinar sobre o processo de desenvolvimento de cada jovem. Para além disso, são nas reuniões de equipe que aspectos mais operacionais do Centro da Juventude são encaminhados.

A tabela abaixo descreve as diferentes reuniões de organização e planejamento do CJ Lomba do Pinheiro, bem como sua periodicidade, quando costumam ocorrer e quais são os setores envolvidos.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual de 2018 Meta 1.3 Planejamento e Organização		
Reunião	Periodicidade	Setores envolvidos
Reunião Geral de Equipe	Semanal (sextas-feiras, das 8h às 10h)	Todos os setores
Reunião de Equipe Pedagógica	Quinzenal (sextas-feiras, 10h às 12h)	Coordenação Político-Pedagógica, Técnico Social do Setor Pedagógico e Educadores Sociais
Reunião de Equipe de Orientação	Quinzenal (sextas-feiras, 10h às 12h)	Técnicas Sociais de PIR (Equipe Psicossocial), Residentes Multiprofissionais em Saúde Mental e Educadores Sociais
Reunião de Equipe Técnica	Semanal (quintas-feiras, das 8h às 12h)	Coordenações, Técnicos Sociais (Equipe Psicossocial e Setor Pedagógico), Setor Socioprofissional (Técnico em Inserção Socioprofissional e Técnico de Relações Instituição/Empresa)
Reunião de Gestão CJ-CPCA	Mensal (quartas-feiras, das 8h às 12h)	Coordenação Geral, Coordenação Político-Pedagógica e Direção do CPCA
Reunião Coordenações CJ's /POD	Mensal (a definir)	Coordenações dos CJ's, Equipe Gestora do Programa de Oportunidades e Direitos (SDSTJDH)
Reunião GT Jovens Multiplicadores	A definir	Setor Pedagógico

No ano-execução de 2018, foram realizadas 85 reuniões de planejamento e organização das atividades.

3.4. Articulação com a Rede de Atendimento

Na realização dos Planos Individuais de Realização deparamo-nos, muitas vezes, com múltiplas demandas dos jovens que não se encontram no escopo do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro. Assim, torna-se necessária a articulação com serviços e equipamentos específicos. Da mesma forma, o CJ atua como um local de receber encaminhamentos de outros serviços que identificam em seus usuários a demanda por espaços de socialização ou por cursos de qualificação profissional.

Nesse sentido, as reuniões de articulação com a rede costumam ter um duplo papel: primeiramente, colocam o Centro da Juventude Lomba do Pinheiro como um espaço disponível para o acolhimento de jovens de outros serviços que possuam entre 15 e 24 anos e que residam no território. Em segundo lugar, as reuniões tem como propósito a realização de *discussões de caso*, fazendo com o que atendimento conjunto com outros serviços seja no sentido de “unir forças” para a construção de um Plano Individual de Realização que seja condizente com os desejos e necessidades do jovem, e também com as possibilidades concretas a ela apresentadas.

A tabela abaixo descreve as reuniões de articulação com a rede de atendimento realizadas.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual de 2018 Meta 1.4 Articulação com a rede de atendimento para adolescentes e jovens		
Mês	Descrição	Outras entidades envolvidas
Março/2018	Reunião de apresentação e articulação entre os serviços	CAPS AD III, Equipe de Saúde Mental Partenon Lomba do Pinheiro, Gerência Distrital de Saúde e Atenção Básica
Março/2018	Reunião Técnica de discussão do PIR	CJ Restinga, Rubem Berta, Cruzeiro, Viamão e Alvorada
Março/2018	Articulação do CJ como campo de prática da residência	Equipe Saúde Mental e Coletiva UFRGS
Março/2018	Reunião de estabelecimento de parceria	Instituto Dakini
Março/2018	Discussão de casos	CREAS Lomba do Pinheiro, UBS Lomba do Pinheiro
Março/2018	Reunião do Conselho de Prevenção à Violência Escolar	Fórum Comunitário de Segurança (várias entidades)
Abril/2018	Discussão de caso	Hospital Espírita, CIAPS
Abril/2018	Inauguração da Pista de Skate na Vila Santa Teresinha e Roda de conversa sobre Letalidade Juvenil	Campanha Instinto de Vida
Abril/2018	Reorganização da reunião de rede	CREAS Lomba do Pinheiro, CRAS Lomba do Pinheiro, Escolas do território, Gerência Distrital de Saúde
Abril/2018	Encaminhamento de caso	Equipe de Saúde Mental Partenon Lomba do Pinheiro

Maio/2018	Discussão de casos	SAF Sede, Equipe de Apoio Matricial em Socioeducação
Maio/2018	Planejamento da reunião de rede	Rede intersetorial (Educação, Saúde e Assistência Social)
Maio/2018	Articulação de encaminhamentos e atividades	POD Socioeducativo
Maio/2018	Articulação para inserção de jovens na Escola	CMET Paulo Freire
Maio/2018	Assessoramento técnico para demandas do CJ	Centro de Referência Assessoramento e Educação para Redução de Danos
Maio/2018	Rede e estratégias de cuidado com a infância e adolescência	Rede de atendimento da Lomba do Pinheiro
Maio/2018	Reunião de Alinhamento POD/BID e Justiça Restaurativa	SDSTJDH
Maio/2018	Reunião da Frente de Enfrentamento à Mortalidade Juvenil	FEMJUV (Várias entidades)
Junho/2018	Reunião de Discussão de Caso	CAPS AD III, Ação Rua
Junho/2018	Reunião da Frente de Enfrentamento à Mortalidade Juvenil	FEMJUV (Várias entidades)
Julho/2018	Visita Técnica e Debate sobre Processos de Círculos de Compromisso para jovens egressos da Privação de Liberdade	FASE-RS
Julho/2018	Reunião de Articulação com Escola+Paz no território da Lomba	Escola+Paz
Julho/2018	Reunião Centros das Juventudes	CJ's; SDSTJDH
Julho/2018	Discussão de caso/ construção de PIA	FASE-RS
Agosto/2018	Audiência de Execução de Medida Socioeducativa	JJJ/ FASE/ Ação Rua
Agosto/2018	Discussão de caso e encaminhamentos de referência e contra referência	Conselho Tutelar/CIAPS/FASE-RS/ PPSC UFRGS
Agosto/2018	Fórum de Segurança Escolar da Lomba do Pinheiro	Brigada Militar/Guarda Municipal/ Escolas
Agosto/2018	Reunião de Apoio Matricial	PPSC UFRGS e G10- SAJU UFRGS
Agosto/2018	Formatura das Promotoras Legais Populares da Lomba do Pinheiro	Themis
Setembro/2018	Reunião de discussão de caso	Serviço de Atendimento à Família (SAF-Bonsucesso)
Setembro/2018	Reunião da Rede Socioassistencial da Lomba do Pinheiro	Rede Socioassistencial (várias entidades)
Outubro/2018	Organização de fluxos de encaminhamentos	Projovem Lomba do Pinheiro
Outubro/2018	Reunião de coordenações de projetos pedagógicas da Lomba do Pinheiro	SCFV; Ação Rua; SAF
Outubro/2018	Reunião da Frente de Enfrentamento à Mortalidade Juvenil;	FEMJUV (Várias entidades)
Outubro/2018	Reunião de Preparação da Conferência Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente	Redes Socioassistenciais Regionais de Porto Alegre

Novembro/2018	Reuniões de discussão de caso	SAF Bonsucesso; SAF Herdeiros; UBS Panorama; UBS Santa Helena, SAF Recreio da Divisa
Novembro/2018	Articulação de fluxo para encaminhamentos	Observatório das Juventudes - IPA
Dezembro/2018	Reuniões de Discussão de caso	Casa de Acolhimento Institucional AR12, e com a Equipe de Saúde Mental Adulto do Partenon e Lomba do Pinheiro (ESMA PLP)
Fevereiro/2019	Reunião de apresentação do serviço	Coordenadoria da Juventude e Secretaria de Segurança Pública e Proteção Social de Caxias do Sul
Fevereiro/2019	Reunião de apresentação do serviço	Secretaria de Segurança de Novo Hamburgo

Ao todo, foram realizadas 54 reuniões de articulação com a rede de atendimento, fortalecendo o trabalho coletivo necessário para atender a complexidade das demandas da juventude atendida no Centro da Juventude.

3.5. Cursos de Círculo de Paz

Entendendo a Justiça Restaurativa como uma metodologia sistêmica, a equipe do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro entende que a formação dos jovens para a cultura de paz é potencializada quando esses mesmos jovens são atendidos por profissionais que também praticam no seu fazer profissional elementos da justiça restaurativa.

Assim, uma das metas de funcionamento do CJ Lomba do Pinheiro foi a de capacitar profissionais do território para as metodologias de justiça restaurativa. Foram realizados, enquanto CJ Lomba do Pinheiro, três edições de Cursos de Formação de Facilitadores em Círculos de Construção de Paz e um Curso e dois Cursos de Sensibilização para os Círculos de Construção de Paz.

Além disso, o CJ Lomba apoiou a realização de várias edições dos Cursos de Formação de Facilitadores em Círculos de Construção de Paz realizados pelo Programa Escola + Paz no território.

A tabela abaixo descreve os cursos realizados pela equipe do CJ Lomba.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual de 2018 Meta 1.5 Cursos de Construção de Círculos de Paz		
Data	Descrição	Profissionais atendidos
03,04 e 05 de abril/2018	Curso de Formação de Facilitadores em Círculos de Construção de Paz	Equipes do Programa Ação Rua Lomba do Pinheiro, Bom Jesus e Partenon
28 de junho/2018	Curso de sensibilização para a temática da cultura de paz	Profissionais do Fórum Regional do Trabalho Educativo
16 e 17 de julho/2018	Curso de Comunicação Não-violenta e Cultura de Paz	Equipes dos Abrigos Residenciais AR07 e AR08

07 a 11/01/2019	Curso de Formação de Facilitadores em Círculos de Construção de Paz e Comunicação Não-violenta	Equipe Centro da Juventude Lomba do Pinheiro e Público em geral
21 a 25/01/2019	Curso de Formação de Facilitadores em Círculos de Construção de Paz e Comunicação Não-violenta	Equipe Centro da Juventude Lomba do Pinheiro e Público em geral

3.6. Curso de iniciação em Justiça Restaurativa

Semelhante à meta anterior, a previsão de um Curso de Iniciação em Justiça Restaurativa tinha como propósito difundir a metodologia de forma inicial, voltado, principalmente, para profissionais que ainda não haviam tido contato com círculos de construção de paz.

Inicialmente, previu-se a realização de uma única edição do curso. Contudo, de acordo com a demanda, foram realizadas três edições, como descreve a tabela abaixo.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual de 2018 Meta 1.6 Cursos de Iniciação em Justiça Restaurativa		
Mês	Descrição	Profissionais atendidos
Abril/2018	Curso de iniciação em Justiça Restaurativa	Equipe do Centro da Juventude Rubem Berta
Mai/2018	Curso de iniciação em Justiça Restaurativa	Equipe dos Centro da Juventude Viamão
Mai/2018	Curso de iniciação em Justiça Restaurativa	Equipe dos Centro da Juventude Cruzeiro.

3.7. Síntese da Execução e Manutenção

A tabela abaixo sistematiza os dados quantitativos referentes à meta 1- Execução e Manutenção do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro, de acordo com as seis etapas descritas anteriormente, a partir de três indicadores.

O primeiro indicador refere-se à carga horária oferecida, o segundo é o indicador principal apresentado no Plano de Trabalho e o terceiro é um indicador complementar sugerido pela Comissão de Monitoramento e Avaliação.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro
Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018)

Meta 01 - Execução e Manutenção

Etapas	Carga Horária			Indicador Principal			Indicador Complementar		
	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%
Formação continuada	36 horas	93 horas	258%	12 formações	21 formações	175%	27 profissionais	29 profissionais	107%
Busca ativa	24 horas	53 horas	221%	24 visitas	58 visitas	242%	720 jovens	306 jovens	43%
Planejamento e Organização	192 horas	265 horas	138%	48 reuniões	85 reuniões	177%	27 profissionais	32 profissionais	119%
Articulação com a Rede de Atendimento	24 horas	144 horas	600%	12 reuniões	54 reuniões	450%	15 participantes	18 participantes	120%
Cursos de construção de Círculo de Paz	96 horas	140 horas	146%	50 profissionais	70 profissionais	140%	2 cursos	5 cursos	250%
Curso de Iniciação em Justiça Restaurativa	20 horas	144 horas	720%	25 profissionais	37 profissionais	148%	1 curso	3 cursos	300%

4. META 02: PERCURSO SOCIOAFIRMATIVO

Nesse capítulo serão apresentadas as descrições das atividades realizadas no Centro da Juventude Lomba do Pinheiro, em seu segundo ano de execução, referentes ao percurso socioafirmativo.

4.1. Plano Individual de Realização

O Plano Individual de Realização (PIR), conforme o Termo de Referência que embasa o trabalho do Centro da Juventude, busca delinear a trajetória de desenvolvimento socioafirmativo e socioprofissional esperado dentro de um determinado período ao percurso formativo disponibilizado pelo CJ, porém é importante ressaltarmos a necessidade de compreender o PIR como um plano de intervenção com as juventudes para além e não somente com as atividades formativas, e sim como um processo complexo que envolve diversas dimensões da vida do jovem.

O PIR começa a ser pensado a partir da entrada desse jovem no CJ através da prática de Acolhida e Entrevista Inicial, na qual apresentamos o Projeto e escutamos as demandas e interesses em conjunto com a família. A partir desse acolhimento buscamos identificar com o jovem o que ele gostaria de desenvolver e/ou conhecer para o seu percurso, o que lhe desperta maior interesse e o que o mobiliza a vir ao CJ. Nesse levantamento percebemos diferentes necessidades, muitos jovens buscam uma qualificação profissional e auxílio para a sua inserção no mercado de trabalho, outros desejam um espaço de convivência e integração, que possa lhe oferecer alguma proteção tendo em vista a realidade comunitária em que estão inseridos marcada pela violência e disputas de territórios. Acolhemos também jovens que percebem a importância de buscarem atividades de arte, cultura e esportes como meio de se afastarem do uso de substâncias psicoativas ou até mesmo de um ambiente doméstico permeado por conflitos, dentre outras demandas.

Pensar no PIR envolve entendermos o contexto em que o jovem está inserido, olhando para a dimensão social, cultural e territorial de cada um, compreendendo assim todas as suas singularidades e partindo de uma perspectiva de integralidade do sujeito, que visa considerar a sua trajetória pessoal, familiar, escolar, profissional, bem como a garantia de seus direitos e necessidades básicas. Para isso, desenvolver o PIR de cada jovem abrange identificar suas demandas, traçando um plano de intervenção adequado a cada caso, onde possamos ofertar um acompanhamento psicossocial, bem como articular

e encaminhar determinadas situações para a rede de serviços intersetoriais, fortalecer os vínculos familiares, comunitários e escolares.

Sendo assim, o Plano de cada jovem é composto pela entrevista inicial, os desdobramentos de atendimentos de suas demandas de forma individual e familiar e por meio de oficinas coletivas inseridos ou no percurso do “Qual é a tua parada?”, ou então em módulos de PIR nas demais oficinas e cursos de qualificação profissional. Essas oficinas buscam fomentar com os jovens um desejo de futuro, através de uma proposta metodológica que visa promover o autoconhecimento e a ideia de construção de um plano de vida.

O nome “Qual é a tua parada?” busca fazer uma ligação com o território onde o CJ é executado, pois a comunidade se identifica pelas paradas de ônibus que vão compondo a estrada principal da Lomba do Pinheiro. Desta forma, cada jovem vem de alguma “parada” e queremos discutir com eles para que “parada” eles querem ir.

Assim, a partir desse percurso coletivo definimos com os jovens que planos queremos para o futuro e de que modo o CJ pode auxiliar nessa realização. Compreendemos a potência de um trabalho coletivo para as juventudes no seu processo de autoconhecimento, reconhecimento das suas identidades entre pares e as possibilidades de sonhos.

Para além destas propostas, dentro dos percursos socioafirmativo e socioprofissional procuramos desenvolver as diversas potencialidades dos jovens e proporcionamos a descoberta de habilidades e de novas possibilidades de aprendizados. Para a formação deste percurso contamos com uma escuta dos desejos e interesses de cada um, visando assim um processo com autonomia e protagonismo da sua trajetória, levando em consideração o tempo de cada jovem para o seu processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

No ano de 2018 a equipe de Orientação do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro, apresentou mudanças em seu funcionamento com a ampliação do setor, contando com duas Técnicas Sociais do Plano Individual de Realização, uma da área da Psicologia e outra do Serviço Social, com o acréscimo de uma Técnica em Justiça Restaurativa. Formando assim uma equipe com vistas ao acompanhamento psicossocial dos jovens atendidos e com o apoio da metodologia de justiça restaurativa para as situações de conflitos.

Essa reestruturação possibilitou o aprimoramento técnico das ações de acompanhamento psicossocial dos/as jovens inseridos no Centro da Juventude Lomba do Pinheiro, partindo de um

cuidado integral para com a juventude e seus contextos sociais, culturais e familiares, atentando-se assim, para o seu desenvolvimento social e pessoal e o enfrentamento das situações de vulnerabilidade.

Além disso, no ano de 2018, a equipe de orientação traçou como objetivo o desenvolvimento de ações com o intuito de que o Centro da Juventude se tornasse um serviço de referência no cuidado com as juventudes no território, e um espaço para os/as jovens e suas famílias de socialização de informações sobre os direitos sócio assistenciais. Ainda promover a articulação com a rede de referência do território, a fim de compartilhar e discutir ações de prevenção e/ou intervenções a partir das demandas dos/as jovens.

A partir da ampliação da equipe também foi possível implementarmos melhor as ações de acompanhamento de cada jovem, buscando desenvolver um estudo socioeconômico do público atendido, a fim de conhecer a realidade social e identificar as demandas específicas, como fatores de risco e de proteção. Bem como, encaminhar os/as jovens e suas respectivas famílias para a rede intersetorial quando necessário e realizar visitas domiciliares, com o objetivo de favorecer maior compreensão a respeito dos/ das jovens e suas famílias e, sua dinâmica em seu espaço de convivência e socialização, além de aproximar-se de sua realidade.

Após uma avaliação do ano de 2017 foram modificados alguns instrumentos de registro de atendimentos, como a Ficha de Acolhimento e o Plano Individual de Realização (PIR), bem como a atualização de todos os prontuários dos jovens atendidos, a fim de qualificarmos o processo de trabalho desenvolvido.

Conforme o Termo de Referência (TDR), documento que direciona o funcionamento dos Centros da Juventude, todos os/as jovens formalmente inseridos no CJ, devem acessar o PIR, planejando em conjunto com equipe multiprofissional sua trajetória socioafirmativa e profissional possibilitada por este espaço. Porém o referido termo, para além da previsão de duração de 6 meses de vinculação ao percurso formativo disponibilizado no CJ, não especifica de que forma deve ser executado e/ou elaborado, nem quais características e elementos fundamentais deve conter o PIR.

No centro da Juventude Lomba do Pinheiro, conforme o projeto foi sendo desenvolvido, foi se observando, avaliando e executando o PIR. Sendo que atualmente entende-se o PIR, como um instrumento pedagógico fundamental para além das necessidades previstas no TDR, se pensar estratégias de enfrentamento às vulnerabilidades às quais os /as jovens que frequentam o CJ vivenciam cotidianamente.

No Plano Individual de Realização buscamos traçar junto com o jovem a identificação de suas demandas individuais, seu contexto familiar e escolar, projetos de vida de médio e longo prazo, assim como a sua avaliação e da equipe do desenvolvimento do jovem dentro do CJ e a identificação da sua rede de apoio, rede de atendimento intersetorial e o previsão do acompanhamento psicossocial necessário.

Enquanto equipe de orientação do CJ, que realiza o acompanhamento dos jovens, percebemos que a efetivação do PIR , dar-se muito em razão da nossa relação junto aos jovens. Entendemos que, se bem executado, o PIR pode contribuir para a mudança na vida do usuário, uma vez que este instrumento possibilita para além do planejamento de vida, um espaço de reflexão de auto-cuidado, proteção e estratégias de enfrentamento às situações de violências, abusos, negligências e violações de direitos sofridas pelos jovens.

A execução do Plano Individual de Atendimento, materializa-se através de algumas dimensões de atendimento com os usuários do CJ: Acolhimento, acompanhamentos e/ou atendimentos individuais, além das oficinas do percurso socioafirmativo.

O acolhimento consiste na chegada do jovem ao Centro da Juventude. É o momento disponibilizado pela equipe para receber o/a jovem possibilitando escuta sensível. Nesta oportunidade podemos identificar parte do contexto e realidade dos/das jovens, compreender os motivos aos quais buscam pelo CJ e, apresentar o espaço enquanto proposta e oferta de serviços. Neste momento iniciam-se as primeiras aproximações com os/as jovens, apropriação de parte de suas histórias de vida e identificação de demandas a serem encaminhadas. No acolhimento são utilizados como instrumentos a entrevista, escuta sensível e formulário. Em alguns casos os/as jovens estão acompanhados de seus responsáveis ou pessoas com as quais possuem vínculos familiares e comunitários, que também contribuem com a equipe, no sentido de colaborar no processo de acolhida dos/das jovens no CJ.

Os acolhimentos acontecem em dias da semana e horários específicos, por conta da melhor organização da equipe para receber os/as jovens, porém sem a necessidade de encaminhamento de outros serviços. Havendo necessidade pode acontecer de forma agenda em outros dias e horários fora dos previamente estabelecidos.

Os atendimentos e/ou acolhimentos acontecem sempre que a equipe identifica demandas que entende como necessárias de serem avaliadas e encaminhadas. Outra forma que gera esta dimensão do PIR, é a busca espontânea dos jovens por atendimento. As demandas identificadas, respeitando a ética profissional, podem ser compartilhadas com as outras equipes do CJ (socioprofissional, pedagógico,

educadores, coordenação), a fim de se pensar o melhor encaminhamento ou estratégia de enfrentamento da situação. Os atendimentos devem ser sempre registrados nos prontuários dos/das jovens, zelando pelo cuidado e compromisso com as informações.

Iniciamos também neste ano a discussão sobre a temática do uso de substâncias com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com vistas a implementação em 2019 de práticas de redução de danos a partir da metodologia de saúde coletiva – Gestão Autônoma da Medicação (GAM) voltada para as juventudes.

Pensando na socialização das informações e no compartilhamento do cuidado com os/as jovens, a equipe de orientação realiza reuniões específicas do setor. A ideia é que esses encontros possam acontecer semanalmente, ou conforme as demandas emergentes. Outra forma de qualificar o cuidado é através das supervisões de estágio e preceptoria com os residentes.

Por fim, entendemos que as ações da equipe de orientação do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro, foram pautadas com o objetivo de criar fluxos e alinhamentos entre a própria equipe e rede intersetorial do território, com vistas a garantir aos jovens inseridos no referido CJ uma melhor qualidade de vida a partir de um cuidado integral em rede e da qualificação dos processos e instrumentais de trabalho dentro deste espaço.

A tabela abaixo sistematiza os dados quantitativos referentes à construção do Plano Individual de Realização.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 2.1 Plano Individual de Realização			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Entrevistas Iniciais	361	364	364
Atendimentos Individuais	385	1548	1548
Atividades Coletivas	375	266	1028
Total	665	2178	2940

4.2. Formação para a Cultura de Paz e Práticas Restaurativas

As atividades de formação cidadã ocorrem simultaneamente às demais atividades do Centro da Juventude, entendendo que assuntos como a Comunicação Não-violenta, Direitos Humanos e Cidadania são transversais à todas as atividades realizadas no CJ.

Entendendo que estimular a Cultura de Paz é parte fundamental e necessária para a prevenção da violência no território, foram desenvolvidas diferentes estratégias de abordar questões relacionadas à essa temática.

Uma delas, foi a inserção de uma oficina que ensinasse a metodologia da justiça restaurativa e proporcionasse um espaço de práticas circulares com os jovens. Acompanhando a tendência de utilizar aspectos da linguagem e vivências do dia-a-dia dos jovens, foi criada a oficina “**Que ladaia é essa?**”. Essa oficina iniciou a proposta de tratar situações e assuntos através de Círculos de Construção de paz não conflitivos. Por meio dessa oficina foi possível identificar características dos jovens atendidos, onde, definidas as regras de funcionamento mediante valores e diretrizes os jovens tiveram a oportunidade de falar abertamente sobre assuntos e aspectos difíceis da vida de cada um/uma. Estreitamos laços, tivemos acesso a informações e possibilitamos atendimentos técnicos de maior qualidade através de resultados destas oficinas. Os jovens, em diversos momentos, trouxeram o retorno acerca da importância de serem ouvidos e ouvir, de haver um regramento para a fala (o objeto da palavra) e de conhecerem-se de outra forma. Estes resultados inclusive trouxeram a busca pelo aumento da oferta desta oficina dentre as atividades.

Também foram realizadas atividades de cultura de paz e direitos humanos nos diferentes cursos e oficinas, com o intuito de que todos os jovens tivessem familiaridade com essa temática. Além disso, atividades integrativas que tinham como objetivo a socialização entre os jovens a partir de uma lógica de convivência pela paz também foram contabilizadas dentro dessa meta. Assim, atividades como a Semana da Juventude, em agosto e a Semana na Negritude, em novembro marcaram as atividades relacionadas à cultura de paz, cidadania e direitos humanos.

Nos meses de janeiro e fevereiro também foram realizadas oficinas *Chega aí*, que funcionavam como uma atividade coletiva de acolhimento, realizada após a entrevista inicial e antes de o jovem iniciar o seu percurso. A ideia principal da *Chega aí* foi a de, por meio de um círculo de construção de paz, compreender as expectativas dos jovens em relação ao Centro da Juventude e apresentar as regras de convivência do CJ.

É importante acrescentar que a Cultura de Paz é uma busca constante e desafiadora em territórios como o da Lomba do Pinheiro, onde prática da violência como única forma de resolução dos conflitos encontra um forte enraizamento cultural.

Além disso, o próprio momento histórico de polarização de opiniões serve como um desestímulo da participação dos jovens em atividades com esse caráter. A tabela abaixo demonstra que apesar da realização de muitas atividades com esse propósito, o número de jovens atendidos nessa modalidade não atingiu o esperado.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 2.2 Cultura de Paz			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
"Que ladaia é essa?"	49	24	84
Atividades nos cursos e oficinas	284	100	384
Atividades de Integração	276	21	63
"Chega aí"	21	4	16
Total	408	149	547

4.3. Atividades de Arte e Cultura

As diferentes formas de vivenciar a juventude são permeadas por diferentes culturas juvenis e expressas por meio de variadas manifestações artísticas. Dessa forma, o oferecimento de atividades de arte e cultura no Centro da Juventude Lomba do Pinheiro buscou o desenvolvimento do protagonismo e da expressão dos jovens sobre os assuntos de seus interesses, bem como a problematização de aspectos de suas próprias culturas.

Ao longo do ano foram realizadas oficinas de teatro; arte urbana (que envolveram técnicas de desenho e estêncil); música (que envolveram a utilização, principalmente, de violões e instrumentos de percussão); *Poetas da periferia*, como eram chamadas as oficinas de SLAM no CJ; e Hip Hop, que abordou, sobretudo, o processo de construção de RAP's. Além de conhecer um largo espectro cultural, os jovens podem desenvolver suas habilidades nas oficinas que mais lhe interessarem.

Sempre que possível, os educadores abordam em suas oficinas as temáticas transversais escolhidas por toda a equipe como prioritárias em cada período. Assim, os jovens podem observar diferentes dimensões de uma mesma temática e conviver com a construção interdisciplinar do conhecimento. Mais do que apenas participarem das oficinas, os jovens são convidados a montar coreografias, peças e apresentações que demonstrem para o público da cidade as atividades realizadas no projeto.

Apresentar aos jovens uma nova forma de socialização, de identificação com a juventude e mesmo de diversão contribui para o afastamento das práticas violentas como principal forma de socialização e de relação com o seu território. Pudemos observar durante os momentos em que os jovens apresentam os resultados das oficinas uma quebra de estereótipo do jovem violento proveniente dos bairros que compõem a região da Lomba do Pinheiro.

A convivência com educadores sociais também mostrou-se como um ponto importante na ampliação das possibilidades de escolhas sobre o futuro desses jovens. A construção de referência em jovens que garantem sua subsistência, ou parte importante dela, através da arte ou da difusão de elementos culturais contribui para a alimentação do sonho de muitos jovens do Centro.

Mesmo para os jovens que não demonstram interesse em encontrar na arte sua independência financeira, observamos uma ampliação nas possibilidades de construção de relações e rede de contatos. Assim, a identidade criada por jovens em relação ao mundo cultural não necessariamente está relacionada com a busca pela subsistência, mas ajuda a pautar a sua relação com o mundo.

Um dos grandes limites encontrados, no entanto, em relação a dimensão cultural refere-se à complexidade de se abordar a cultura popular, enfaticamente à cultura popular mais presente no cotidiano desses jovens sem manter a estigmatização impostas por algumas de suas manifestações. Dessa forma, um importante desafio dos educadores é, por exemplo, abordar a cultura do *funk*, problematizando a sua forte relação com a hipersexualização e com a apologia à violência.

Além disso, em uma sociedade que prega o pragmatismo, muitas vezes as atividades culturais são vistas com preconceito por estarem “roubando tempo” de atividades laborais e de inserção no mercado de trabalho. Contudo, a alta procura por essa modalidade de oficina reforçou o que já

salientam pesquisadores da área de juventude: arte e a cultura aparecem como importantes formas de resistência para as juventudes das periferias brasileiras.⁷

A tabela abaixo reflete os dados quantitativos referentes às atividades de arte e cultura realizadas no ano-execução de 2018:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 2.3 Arte e Cultura			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Teatro	111	86	346
Arte Urbana	188	78	310
Música	169	111	442
SLAM	21	12	48
Hip Hop	50	30	122
Total	295	317	1268

4.4. Atividades Esportivas

Partindo do entendimento que o lazer é um direito da juventude e de que a realização de práticas esportivas e recreativas é fundamental para o desenvolvimento saudável, o Centro da Juventude busca oferecer atividades com esse intuito diariamente.

A concepção principal envolvida na realização das oficinas esportivas é a de que o esporte é uma ferramenta fundamental para a prática de exercícios de socialização e de coletividade. Além de criar situações oportunas para o debate sobre a necessidade da criação de regras aceitas socialmente, bem como sanções para aqueles que as infringem.

As atividades esportivas realizadas ao longo do ano foram bastante variadas e envolveram atividades genérica como a práticas livres esportivas, onde os jovens puderam vivenciar diferentes esportes como o beisebol e o basquete, à oficinas mais especializadas como a futsal, a de vôlei, a de dança e o oferecimento de musculação na *Academia CJ*. Também foram realizadas oficinas que levam o jovem a refletir sobre a relação do seu corpo com o mundo, chamada aqui de “*Desbravando o mundo*”. Por fim, no meses de Janeiro e Fevereiro de 2019, durante o percurso de verão, foram desenvolvidos duas oficinas de Capoeira.

⁷ BRUNET. Miguel Bonumá. *Juventude e produção cultural: formas de resistência?: a relação das políticas públicas de cultura com a produção cultural de jovens da periferia*.

Um dos principais desafios encontrados na realização dessas atividades foi a o cuidado de não reforçar estereótipos de gênero ligados à prática de determinados esportes. Assim, a realização de um turma de fustal feminino e a uma turma de futsal misto, por exemplo, buscou refletir sobre a consolidação de expectativas de gênero relacionadas à esse esporte.

A tabela abaixo sistematiza os dados referentes às práticas de esporte e lazer:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 2.4 Esporte e Lazer			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Futsal	127	56	220
Práticas desportivas variadas	126	59	224
Vôlei	141	47	184
Desbravando o mundo	49	20	76
Academia	122	49	198
Capoeira	19	2	8
Dança	167	112	444
Total	500	345	1354

4.5. Medidas Socioeducativas

O acompanhamento dos jovens em cumprimento de medida socioeducativa faz parte das atribuições dos técnicos de Justiça Restaurativa seguindo a crença de que é uma abordagem passível de ser utilizada em qualquer fase dos conflitos. Acolhemos os jovens e suas famílias/responsáveis com uma abordagem restaurativa, onde o foco é a responsabilização e a reflexão acerca das situações ocasionadas pelo processo judicial. Ao mesmo tempo preparamos as equipes de trabalho que irão receber estes jovens, cuidando para que também exponham suas necessidades e objetivos no acolhimento e inclusão dos jovens em suas atividades. Tivemos jovens inseridos nas atividades das cozinhas que preparam a alimentação da instituição, em um processo de suporte e auxílio para os profissionais da cozinha. Houve também participação destes jovens na biblioteca da instituição.

Ao longo do ano foram atendidos quatro jovens em cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade, totalizando 163 horas de PSC.

4.6. Síntese do Percurso Socioafirmativo

O Percurso Socioafirmativo do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro envolveu a realização dos Planos Individuais de Realização, as atividades voltadas para Cultura de Paz, as atividades de Arte e Cultura, as atividades esportivas e o cumprimento de medidas socioeducativas de prestação de serviços à comunidade.

O quadro abaixo sistematiza os dados quantitativos referentes à esse percurso, entendido como segunda meta de execução do CJ. A tabela sistematiza a carga horária oferecida para cada uma das atividades, o indicador principal (constante no Plano de Trabalho) e um indicador complementar, sugerido pela Comissão de Monitoramento e Avaliação. As maiores dificuldades apresentadas em relação à meta, foram a cativação dos jovens para as atividades de cultura de paz e o encaminhamento de jovens para cumprimento de PSC por parte do CREAS.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) Meta 02 -Percurso Socioafirmativo									
Etapas	Carga Horária (horas oferecidas)			Indicador Principal (jovens atendidos)			Indicador Complementar (atividades realizadas)		
	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%
Plano Individual de Realização	792	2744	346%	600	665	111%	648	2142	331%
Formação para a Cultura de Paz	96	156	163%	600	408	68%	96	156	163%
Arte e Cultura	480	1220	254%	295	300	98%	240	318	133%
Esportes	480	1351	281%	300	500	167%	240	345	144%
Medidas Socioeducativas	192	243	127%	5	4	80%	48	62	129%
Total	2040	5714	280%	600	720	120%	1272	3023	238%

5. META 03: PERCURSO SOCIOPROFISSIONAL

Uma das principais ideias defendidas no desenho do Programa de Oportunidades e Direitos é o de que a qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho são suas ferramentas eficazes na prevenção da criminalidade juvenil.

Mesmo sabendo que estudos já apontam que a violência juvenil é um fenômeno multifatorial, e que a relação entre trabalho e criminalidade é mais complexa do que se defende usualmente, na execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro buscou-se a construção de percursos socioprofissionais que coubessem nas necessidades e expectativas de cada jovem, como forma de prevenir a sua aproximação com a violência juvenil.

Vários foram os desafios nesse sentido. O principal deles talvez tenha sido justamente o de romper com visões presentificadas de vida⁸, tendo a qualificação profissional como caminho para a construção de projetos de futuro. Não foram poucos os jovens que identificamos ter uma ótima vinculação com o Centro da Juventude na sua trajetória socioafirmativa, mas que encontrava dificuldades para se imaginar no plano socioprofissional.

Algumas estratégias foram desenvolvidas pela equipe nesse sentido, como a realização de atendimentos de apoio à inserção no mercado de trabalho e o oferecimento de diferentes modalidades dos cursos de qualificação profissional.

Assim, o percurso socioprofissional foi formado por momentos de acompanhamento escolar, pela oferta de vagas na educação de jovens e adultos, atividades de apoio à inserção no mercado de trabalho, cursos inseridos no Programa de Aprendizagem Profissional e cursos de qualificação profissional que ocorreram, em sua maioria, com 3 meses de duração, além dos workshops profissionais realizadas durante os meses de férias de verão, com duração média de 8 horas.

5.1. Acompanhamento escolar

A ampliação da escolarização formal é apontada por diversas pesquisas como um dos fatores protetivos mais relevantes na redução da exposição dos fatores de risco para a violência⁹ visto a relação

⁸ KOERICH, B. R. Entre trajetórias, desejos e (im)possibilidades: projetos de futuro na socioeducação de meio aberto. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). PUC-RS, 2018.

⁹ ROLIM, M. **A formação de jovens violentos. Estudo sobre a Etiologia da Violência Extrema**. Porto Alegre: Editora Appris, 2016.

existente entre a baixa escolarização e a vitimização juvenil¹⁰. Além disso, a conclusão do ensino fundamental e médio ampliam de forma significativa a oferta de oportunidades profissionais.

Dessa forma, uma das estratégias de prevenção à violência juvenil elencada pelo Centro da Juventude Lomba do Pinheiro foi um olhar mais atento para a escolarização dos jovens. Assim, buscou-se tanto acompanhar os jovens que apresentaram maiores dificuldades na garantia de matrícula nas escolas, como fazer um acompanhamento de sua frequência junto à essas escolas. Além disso, foram realizadas atividades de apoio/reforço escolar com os jovens que apresentaram maior dificuldade em seu processo de aprendizagem.

Em relação à situação escolar, a equipe também encontra severas dificuldades de intervenção. Se a dificuldade inicial é a de garantir uma vaga na escola, o maior dos desafios apresenta-se na tentativa de garantir a permanência do jovem no ambiente escolar. A baixa identificação dos jovens com o espaço da escola gera uma ausência de sentido deles na continuidade dos estudos, conforme já apontado no espaço destinado à apresentação dos desafios de execução do CJ Lomba.

A tabela abaixo sistematiza os dados referentes ao acompanhamento escolar:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 3.1 Acompanhamento escolar			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Acompanhamento escolar	115	34	87

5.2. Educação de Jovens e Adultos

Em diálogo com a rede de educação e a rede socioassistencial do município, constatou-se uma baixa oferta de vagas de EJA de ensino médio, uma vez que a região conta com apenas uma escola estadual de Ensino Médio.

Observou-se, também, a necessidade de oferta de atividades de ensino voltadas para jovens e adultos com certa flexibilização do percurso formativo, visando contemplar os jovens que por diversos fatores tiveram dificuldades em permanecer no ambiente escolar. Dessa forma, optou-se pela oferta de EJA na modalidade semipresencial, direcionada à jovens com 18 anos ou mais.

¹⁰ Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA. *Indicadores Multidimensionais de Educação e Homicídios nos Territórios Focalizados pelo Pacto Nacional de redução de homicídios*. Nota Técnica, 2016.

Nessa modalidade, o jovem frequenta a escola um turno por semana e nos demais recebe acompanhamento pedagógico na sede do Centro da Juventude, se desejar. As aulas no Colégio Método iniciaram em junho de 2017 e durante o ano de 2018 seguiram normalmente, tendo 46 jovens se formado ao longo do ano por meio dessa parceria. O quadro abaixo demonstra os dados de atendimento de EJA ofertados no Centro da Juventude Lomba do Pinheiro.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 3.2 Educação de Jovens e Adultos			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Educação de Jovens e Adulto	96	291	595

5.3. Apoio à inserção no mercado de trabalho

A execução cotidiana do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro demonstrou que encaminhar o jovem para o mercado de trabalho é uma tarefa mais complexa do que se imaginou inicialmente, principalmente pela necessidade de se abordar densamente questões como a identificação de aptidões, a construção de currículos e a escolha das áreas preferenciais de trabalho.

Assim, foram desenvolvidas duas modalidades de ações de apoio à inserção no mercado de trabalho: a realização de oficinas e workshops de construção de currículo e de como se comportar em processos seletivos; e atendimento individuais realizados com a Técnica de Articulação Socioprofissional ou com o Técnico de Relação Instituição/Empresa, que tiveram como objetivo auxiliar o jovem na sua inserção e manutenção no mercado de trabalho.

O quadro abaixo sistematiza os atendimentos nessa meta ao longo de 2018:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 3.3 Apoio à inserção no mercado de trabalho			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Atividades Coletivas	89	15	60
Atendimentos Individuais	213	422	587
Total	227	437	647

5.4. Programa de Aprendizagem Profissional

O Programa de Aprendizagem Profissional é uma iniciativa de articulação entre empresas privadas e jovens em processo de inserção no mercado de trabalho por meio de uma entidade que atua como agente de integração. O Programa está previsto na Lei Federal 1097/2000 e tem como objetivo realizar uma formação profissionalizante para o jovem, que leve em conta não apenas aspectos teóricos, mas também a realização de atividades práticas, ao mesmo tempo que assegure uma geração de renda e a permanência escolar desse jovem.

O Centro de Promoção da Criança e do Adolescente atua como agente integrador desde 2010 e desde 2017 o Programa foi inserido na execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro, por seus objetivos irem ao encontro da perspectiva de atuação do CJ. Realizar o Programa de Aprendizagem Profissional na Lomba do Pinheiro justifica-se pela constatação de que os jovens oriundos dessa região tem dificuldades em acessar entidades formadoras em regiões mais centrais da cidade, tanto por aspectos objetivos como por aspectos subjetivos.

O Contrato de Aprendizagem é um contrato especial de trabalho por tempo determinado, de no máximo dois anos. Os jovens beneficiários são contratados por empresas como aprendizes de ofício previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO do Ministério do Trabalho e Emprego, ao mesmo tempo em que são matriculados em cursos de aprendizagem, em instituições qualificadoras reconhecidas, responsáveis pela execução pedagógica do programa, tais como ministrar atividades teóricas realizar o acompanhamento condizente as peculiaridades dos jovens vinculados aos programam.

Na modalidade do Programa executado no CJ Lomba, os jovens frequentam uma atividade teórica semanal no turno inverso ao escolar, e realizam quatro dias de atividade prática nas empresas que cotizam esses jovens nas vagas de Aprendiz. A carga horária estabelecida no contrato deverá somar o tempo necessário à vivência das práticas do trabalho na empresa e ao aprendizado de conteúdos teóricos ministrados na instituição qualificadora.

Os jovens aprendizes recebem meio salário mínimo regional pelas 20 horas de trabalho mensal (já incluso o tempo de formação). O fato de proporcionar uma renda, além de se um trabalho “de carteira assinada”, ou seja, que permita o jovem a acessar os direitos previstos na Consolidação de Leis de Trabalho, gera uma grande procura por parte dos jovens e das famílias. Alguns casos acompanhados pelo CJ tem, nessa renda mensal, a principal fonte de subsistência familiar.

Apesar da Lei da Aprendizagem estabelecer que todas as empresas de médio e grande porte estão obrigadas a contratar adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos na condição de aprendiz, um dos principais desafios para a execução do Programa de Aprendizagem Profissional foi o de estabelecer parceria com as empresas e conseguir as cotas necessárias para inserir todos os jovens.

Algumas empresas contratam os jovens na condição de aprendizes, mas, por razões como a periculosidade, não podem inserir jovens nas suas dependências para a realização da prática profissional. Nesse caso, a entidade formadora tem o compromisso de realocar a prática desse jovem que, em grande parte das vezes, realiza a prática no Centro da Juventude. O fato de muitas empresas disponibilizarem os aprendizes para cumprir a cota na entidade formadora gera um problema pela questão de espaço e logística de acompanhamento, no entanto permite um acompanhamento mais direto, onde são desenvolvidas estratégias de amadurecimento e profissionalismo. Da mesma forma, buscou-se acompanhar a prática dos jovens que atuam diretamente nas empresas parceiras por meio de avaliações trimestrais.

O que observa-se, com frequência, é o fato de que algumas empresas esperam que os jovens já estejam plenamente aptos para todas as atividades de trabalho exigida, desconsiderando que estão inseridos em processo de aprendizagem. Por isso, o contato direto com as empresas torna-se fundamental para a garantia desse processo como um movimento de desenvolvimento do jovem.

Durante o ano de 2018 foram oferecidos cursos de Aprendizagem Profissional em três áreas: Auxiliar Administrativo, Help Desk – Apoio ao usuário de informática e Gastronomia. Nas três áreas, o currículo do curso era oferecido de forma a conter conteúdos socioafirmativo quinzenalmente (já contabilizados nas metas de PIR e de Cultura de Paz) e conteúdos específicos de formação profissional quinzenalmente. O quadro a seguir sistematiza os dados quantitativos no tocante aos conteúdos de formação socioprofissional:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 3.4 Aprendizagem Profissional			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Auxiliar Administrativo	147	127	508
Help Desk - Apoio ao usuário de informática	49	82	328
Gastronomia	74	115	460
Total	240	324	1296

5.5. Cursos de Qualificação Profissional

Os cursos de qualificação profissional realizados no Centro da Juventude Lomba do Pinheiro tiveram como objetivo garantir a formação voltada para a inserção no mundo do trabalho para os jovens que não foram incluídos no Programa de Aprendizagem Profissional ou para aqueles que buscam uma qualificação mais rápida.

Ao longo de 2018, foram oferecidos cursos de qualificação em dois tipos: cursos trimestrais (média de 30h), oferecidos ao longo do ano e workshops (média de 4h), oferecidos durante o percurso de verão (dezembro/18, janeiro e fevereiro/19). Ambas as modalidades tiveram como objetivo a possibilitar aos jovens o desenvolvimento de habilidades, competências e referenciais pessoais e coletivos quanto ao planejamento do seu crescimento pessoal e em relação à construção de seu futuro profissional e de sua construção enquanto sujeito crítico, criativo e responsável.

Para certificar os jovens que atingiram carga horária e aproveitamento adequados nos cursos de qualificação profissional trimestrais, foram realizadas três formaturas ao longo do 2018.

O quadro abaixo sistematiza os cursos de qualificação por área:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) 3.5 Cursos de Qualificação Profissional			
	Jovens Atendidos	Atividades Realizadas	Carga Horária Oferecida (h)
Informática e Manutenção de Computadores	108	89	342
Culinária	115	74	296
Customização e Desenho de Moda	69	20	80
Fotografia e Produção Audiovisual	146	69	272
Inglês	80	84	334
Embelezamento	140	86	348
Formação de Oficinas (Dança; Recreação e Lazer)	73	90	364
Workshops voltados à inserção no mercado de trabalho (Técnica de vendas, técnicas de secretariado, posturas profissionais...)	130	42	176
Total	367	538	1716

5.6. Síntese do Percurso Socioprofissional

Um dos grandes desafios da execução do CJ foi a de pensar de que forma se garante uma inserção qualificada no mercado de trabalho em momentos em que as oportunidades de empregos estão reduzidas, além da pôr em prática a tentativa de conciliar os desejos dos jovens com as possibilidades de oferecimentos de cursos.

Por isso, a busca pela qualificação profissional no Centro da Juventude envolveu desde inserções no programa de Aprendizagem Profissional até realização de cursos de média duração e de workshops, além de atividades voltadas à ampliação da escolaridade juvenil e atendimentos de apoio à inserção no mercado do trabalho.

Anexos a esse relatório, seguem a lista de jovens que foram inseridos em vagas formais de emprego (efetivos e aprendizes) durante o ano de 2018 e a lista de jovens que concluíram o ensino fundamental ou médio por meio da nosso oferecimento de vagas na educação de jovens e adultos.

Segue abaixo a sistematização dos dados referentes ao percurso socioprofissional desenvolvido no Centro da Juventude Lomba do Pinheiro.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) Meta 03 -Percurso Socioprofissional									
Etapas	Carga Horária (horas oferecidas)			Indicador Principal (jovens atendidos)			Indicador Complementar (atividades realizadas)		
	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%
Apoio à elevação escolar	96	87	91%	100	115	115%	48	34	71%
Educação de Jovens e Adultos	192	595	310%	60	96	160%	48	291	606%
Apoio à inserção de ao mercado de trabalho	192	647	337%	150	227	151%	48	437	910%
Aprendizagem Profissional	576	1296	225%	200	240	120%	144	324	225%
Cursos de Qualificação Profissional	768	1716	223%	100	367	367%	192	538	280%
Total	1824	4341	238%	600	606	101%	480	1624	338%

6. Meta 04: JOVENS MULTIPLICADORES

O terceiro eixo de atuação dos Centros da Juventude prevê a escolha de 57 jovens para atuarem na liderança e multiplicação das ações de cidadania realizadas no Programa de Oportunidades e Direitos. De acordo com as combinações realizadas entre a atual Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, com as coordenações dos seis Centros de Juventude, o percurso dos jovens multiplicadores funciona como um percurso formativo, dividido entre atividades teóricas e atividades práticas.

O Centro da Juventude Lomba do Pinheiro espera desde 2017 para a execução do percurso dos jovens multiplicadores, mas, seguindo as orientações da equipe de gestão do Programa de Oportunidades e Direitos, só deu início às atividades no mês de novembro de 2018. Por essa razão, parte significativa das metas previstas no plano de trabalho não foram atingidas, uma vez que foram desenhadas para um cenário de 12 meses de execução, em vez dos quatro que efetivamente ocorreram.

O processo seletivo que selecionou os 57 jovens a iniciarem o percurso dos jovens multiplicadores ocorreu ainda no ano-execução de 2017, durante o mês de janeiro de 2018. Assim, durante o meses de novembro e dezembro de 2018, o processo seletivo voltou-se à retomar o processo seletivo anterior e em selecionar jovens para preencher as vagas relativas aos jovens que não possuíam mais disponibilidade e/ou interesse em integrar o programa 11 após terem sido selecionados.

Mesmo compreendendo que todo o percurso dos jovens multiplicadores é um processo formativo, momentos de formação teórica em cidadania, direitos humanos, protagonismo juvenil e outras temáticas transversais ao Programa de Oportunidades e Direitos são previstos sistematicamente na rotina dos jovens multiplicadores.

A forma encontrada até o momento para operacionalizar o Percurso dos Jovens Multiplicadores no Centro da Juventude Lomba do Pinheiro foi a de realizar encontros semanais de quatro horas, que dividem-se entre momentos formativos e momentos de planejamento e organização das atividades práticas do percurso dos JM's. Assim, das listas de presença do percurso dos jovens multiplicadores indicam mensalmente quais as atividades foram de planejamento e quais tiveram o caráter de formação teórica.

Em relação às práticas multiplicadoras, é importante salientar que ainda estão em fase de implementação no CJ Lomba, tendo em vista o recente começo do percurso dos multiplicadores e os constantes atrasos na bolsa-auxílio, que geraram um processo de frustração de alguns jovens, que levaram à infrequência nas ações.

Tendo em vista a necessária preparação dos jovens para a realização de práticas multiplicadoras, nesses primeiros meses o foco de atuação dos Jovens Multiplicadores foram de formação teórica. Contudo, algumas ações de destaque foram realizadas. O quadro abaixo descreve as principais ações realizadas por cada um dos eixos de atuação durante esses meses:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual de 2018 Meta 4.4 Práticas Multiplicadoras	
Eixo	Principais atividades
Cultura de Paz	Participação no Curso de Formação de Facilitadores de Círculos de Construção de Paz, pelo Programa <i>Escola + Paz</i> ,
Participação Juvenil	Participação em reunião da Frente de Enfrentamento à Mortalidade Juvenil em Porto Alegre
Mobilização Comunitária	Realização de ações de busca-ativa de jovens em escolas e atividades culturais do território
Comunicação	Atualização das redes sociais do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro
Geração de Renda	Participação nos workshops profissionalizantes, tendo em vista a possibilidade de venda dos produtos produzidos.

No mês de fevereiro também foi realizado um encontro da socialização entre os jovens multiplicadores, para que pudessem trocar impressões sobre a participação nesse percurso em um dia de mais descontração e integração. Os jovens foram para o Sítio dos Freis Franciscanos, localizado na Lomba do Pinheiro.

O quadro abaixo está destinado à apresentação dos dados quantitativos referentes ao percurso dos jovens multiplicadores:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Relatório Anual - Segundo ano de execução (2018) Meta 04 -Percurso dos Jovens Multiplicadores									
Etapas	Carga Horária			Indicador Principal			Indicador Complementar		
	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%	Prevista	Executada	%
Seleção	8 horas	13 horas	163%	57 jovens	57 jovens	100%	2 atividades	10 atividades	500%
Formação	48 horas	36 horas	75%	12 formações	12 formações	100%	57 jovens	57 jovens	100%
Planejamento	48 horas	20 horas	42%	48 reuniões	5 reuniões	10%	57 jovens	48 jovens	84%
Práticas	720 horas	52 horas	7%	57 jovens	24 jovens	42%	192 atividades	9 atividades	5%
Socialização	16 horas	4 horas	25%	57 jovens	32 jovens	56%	2 atividades	1 atividade	50%

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como objetivo sistematizar os dados referentes ao funcionamento do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro em seu segundo ano de execução, que envolveu o período entre março de 2018 e fevereiro de 2019.

Além disso, foram apresentadas reflexões sobre seu funcionamento e sobre os desafios encontrados nesse processo. Em termos gerais, podemos afirmar que mesmo que o Centro da Juventude tenha sido desenhado como um projeto que prevê a inserção de jovens das periferias urbanas no mercado de trabalho, a prática cotidiana do Programa de Oportunidades e Direitos demonstra que sua atuação é mais global e atua como uma das poucas políticas públicas para a juventude capaz de atuar a partir da noção de integralidade do sujeito jovem, respeitando seus desejos e necessidades.

Em relação às metas apresentadas no Plano de Trabalho, podemos afirmar que a maioria delas foi alcançada, conforme demonstra o quadro a seguir:

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Acompanhamento das Metas - Ano-execução 2018					
Metas	Etapas2	Indicadores	Previsto	Executado	%
Execução e Manutenção	Formação continuada	Formações	12	21	175%
	Busca-ativa	Visitas	24	58	242%
	Planejamento e organização	Reuniões	48	85	177%
	Articulação com a rede de atendimento	Reuniões	12	54	450%
	Cursos de Círculo de Paz	Profissionais	50	70	140%
	Cursos de Iniciação em Justiça Restaurativa	Profissionais	25	37	148%
Percurso Socioafirmativo	Plano Individual de Realização	Jovens	600	665	111%
	Formação para a Cultura de Paz	Jovens	600	408	68%
	Atividades de Arte e Cultura	Jovens	300	295	98%
	Atividades Esportivas	Jovens	300	500	167%
	Acompanhamento de Medidas Socioeducativas	Jovens	5	4	80%
Percurso Socioprofissional	Apoio à elevação escolar	Jovens	100	115	115%
	Educação de Jovens e Adultos	Jovens	60	96	160%
	Apoio à inclusão no mundo do trabalho	Jovens	150	227	151%
	Cursos de Aprendizagem Profissional	Jovens	200	240	120%
	Cursos de Qualificação Profissional	Jovens	100	367	367%
	Seleção	Jovens	57	57	100%

Jovens Multiplicadores	Formação	Formações	12	12	100%
	Organização, planejamento e acompanhamento	Reuniões	48	5	10%
	Práticas multiplicadoras	Jovens	57	24	42%
	Socialização	Jovens	57	32	56%

As metas não alcançadas foram grifadas para facilitar a sua visualização. São elas: atividades de arte e cultura, onde 5 jovens a menos do esperado frequentaram as atividades; Acompanhamento das medidas socioeducativas, onde 1 jovem a menos que o esperado foi encaminhado pelo CREAS para a execução de sua medida junto ao Centro da Juventude; E as metas de organização e planejamento, práticas multiplicadoras e socialização, inseridas no Percurso dos Jovens Multiplicadores, que tiveram seu início apenas no mês de novembro de 2018.

O quadro abaixo apresenta o ano-execução 2018 no tocante aos produtos esperados, descritos no Termo de Referência que orientou esse trabalho.

Centro da Juventude Lomba do Pinheiro Síntese dos Produtos Entregues		
Produto	Número de Jovens Esperados	Número de Jovens Atendidos
Jovens atendidos com serviços de esporte, cultura, lazer, método de solução de conflitos e promoção de uma cultura de paz e desenvolvimento pessoal	600	814
Jovens beneficiados por atividades escolares de aceleração e alfabetização	160	211
Jovens beneficiados por capacitação laboral	138	526
Jovens e suas famílias que recebem acompanhamento para sua permanência na escola	600	814
Fórum estabelecido para coordenar e apoiar as redes sociais de atendimento aos jovens de 15 a 24 anos no território	1	1

Assim, podemos afirmar que a execução do Centro da Juventude Lomba do Pinheiro ocorreu próximo da expectativa, mesmo que os desafios apresentados tenham superado o que era esperado.

Bruna Rossi Koerich
Coordenação –
Centro da Juventude Lomba do Pinheiro

Everton Silveira
Direção Pedagógica
Centro de Promoção da Criança e do Adolescente



8. ANEXOS

8.1. Listagem dos Jovens formados em 2018 pela parceria com o Colégio Método

8.2. Listagem dos Jovens Inseridos no Mercado de Trabalho em 2018

8.3. Listagem dos Jovens Atendidos em 2018

8.4. Registros Fotográficos